

MELO, Camila Oliveira De. Transfusão de plasma para o tratamento de pancreatite aguda em cães. Bragança Paulista, SP: FESB, 2018. (CD-ROM)

## RESUMO

A pancreatite aguda tem sido cada vez mais estudada, por não ter tratamento específico, além de ser uma doença relativamente comum nos cães. Pode ser definida como uma enfermidade inflamatória que acomete o pâncreas exócrino e possui diversas etiologias. Afecção de diagnóstico difícil, sendo necessário realizar exames laboratoriais como: mensuração da lipase e amilase, TLI, urinálise, hemograma, bioquímico, além de exames de imagens radiográficas, ultrassonografia abdominal e tomografia). Entretanto, o diagnóstico definitivo é feito através do histopatológico por biópsia e pós morte. Diversas complicações estão relacionadas à pancreatite aguda como: falência renal, coagulação intravascular disseminada, sepse, peritonite, choque e arritmias cardíacas. O tratamento é baseado em conjunto de medidas: administração de fluidoterapia, antieméticos, analgésicos e uso de antibioticoterapia. Se a albumina sérica estiver abaixo dos valores normais, é indicado a utilização da transfusão de plasma, com o objetivo de corrigir essa alteração e proporcionar normoalbuminemia e pressão oncótica, tendo como consequência, melhora na microcirculação, reduzindo edema do pâncreas, diminuindo a chances de edemas pulmonares, derrame pleural e insuficiência renal, sendo também indicada em casos de coagulação intravascular disseminada. Apesar das novas pesquisas, a doença inflamatória pancreática ainda é um desafio, sendo importante novos estudos sobre a afecção e os possíveis protocolos de tratamentos eficazes.